

Unidade Universitária: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		
Curso: Arquitetura e Urbanismo		
Disciplina: Ateliê Projeto 7: Cidade e Teoria		Código da Disciplina:
Professor(es): Lizete Maria Rubano (coordenação), Afonso Castro Antonio Eduardo Giansante Antonio Fabiano Júnior Carlos Leite (semestres alternados) Cesar Shundi Iwamizu Dante Ragazzi Pauli Fernando de Mello Franco Igor Guatelli José Lavrador Luciana Brasil Maria Isabel Villac (em semestres alternados) Paulo Olivato Ruth Verde Zein (em semestres alternados) Tereza Beatriz Ribeiro Herling	DRT: 110440-4 114730-4 110150-9 115327-8 115794-9 106360-0 115797-2 111703-4 108472-1 115801-2 111595-4 115015-9 110573-2 115921-8	Etapas: 7ª
Carga horária: 10 horas aula		Semestre Letivo: 2º/2020
Ementa: Reflexão crítica e propositiva (pelo projeto) sobre a complexidade do território da cidade, maneira de uso, experiência, apropriação e forma urbana. Fundamentação de questões - para o projeto de desenho urbano e de arquitetura - percebidas empiricamente e amparadas teoricamente, e que representam alguns dos desafios sociais e territoriais contemporâneos da metrópole. Leitura do território, identificação de temáticas e experimentação pelo projeto urbano e arquitetônico. A compreensão do funcionamento infraestrutural da cidade (redes de abastecimento, drenagem, mobilidade etc) será complementar na formulação das propostas, com perspectiva de implemento da qualidade urbana. A construção de hipóteses projetuais será acompanhada de aporte teórico e análise crítica, tendo como referência questões, textos e autores contemporâneos.		

Objetivos:

Desencadear hipóteses de projeto, **na escala do desenho urbano, dos espaços livres e edifícios públicos**, a serem informadas e constituídas pelos processos de realização e uso do espaço da cidade, sua apropriação, suas estruturas físicas e suas dinâmicas urbanas, a serem identificadas a partir do recorte territorial proposto. Os projetos a serem desenvolvidos serão motivados pelos agentes sociais que atuam na disputa pelo território, aqui reconhecidos como *agentes da resistência*; devem estar pautados por um referencial teórico, informados pela condição da cidade real, com vistas à cidade desejada, tendo como tema central a vida pública, as características do lugar, as microdinâmicas e as estruturas físicas urbanas (quadras, ruas, barreiras, tipologias etc.), de maneira a motivar ações na cidade que sejam possibilidades outras, que abriguem outros modos de existir. Os/as alunos/as devem trabalhar conceitualmente, extraindo sua motivação da complexidade da cidade, de suas estruturas sociais, físicas e vivências, da disputa por seus territórios, para propor novas ambiências e a qualificação das estruturas existentes, reconhecendo, inclusive, as de infraestrutura urbana.

Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
O tema da condição urbana contemporânea imprime à disciplina uma necessária aproximação teórica e cartográfica, analítica e crítica, com um objeto empírico, de referência à investigação, incluindo áreas com diferentes características no âmbito da cidade de São Paulo. A disciplina se apoia no debate crítico sobre as condições das intervenções urbanas nas últimas décadas na cidade de São Paulo e nas condicionantes necessárias à urbanidade (com aporte teórico e técnico).	A disciplina propõe a aproximação à(s) área(s) urbana(s) de estudo visando uma ação projetual geradora de dinâmicas, destacando-se o aspecto crítico e propositivo e o papel emancipatório que o projeto pode ter. Serão estimulados: 1. Referencial teórico na problematização do tema; 2. A conformação de um repertório de projeto, em especial do desenho urbano e projeto de arquitetura urbana; 3. a capacidade de compreender, analisar e propor as diferentes escalas (da arquitetura e da cidade); 4. A leitura crítica da(s) área(s); 5. A aproximação aos agentes que operam na área; 6. O rigor técnico dos enfrentamentos projetuais, considerando-se, inclusive, as condicionantes de infraestrutura urbana como mais uma referência à qualidade dos espaços públicos	A disciplina visa o incentivo ao debate, à reflexão e análise crítica, ao trabalho coletivo, tendo como base o compromisso e a motivação individuais, a valorização das referências conceituais no processo do projetar, os estímulos advindos das diferentes realidades urbanas, o conhecimento técnico e a capacidade propositiva de cunho especulativo e investigativo.

Conteúdo Programático:

O **Ateliê Projeto 7: Cidade e Teoria** tem como perspectiva o enfrentamento teórico e projetual de áreas na cidade de São Paulo que colocam, possibilitam e estimulam uma investigação especulativa acerca do espaço público, na escala do desenho urbano e das arquiteturas públicas.

As áreas de trabalho selecionadas devem apresentar diferentes características de processo formativo e estruturas morfológicas, formais, de uso e apropriação, e devem ser analisadas e interpretadas levando em consideração os processos urbanos sob os quais estão submetidas (de transformação, de disputa, de exceção em relação aos marcos regulatórios, de densidade histórica consolidada etc) e, essencialmente, os agentes da cidade da vida, do valor de uso.

Questões contemporâneas da teoria, enquanto reflexão sobre a prática projetual, serão motivadoras de uma análise crítica dos projetos urbanos propostos ou construídos. Serão, também, suporte às proposições projetuais especulativas, tema central do Ateliê.

A aproximação às áreas -e às temáticas a serem desenvolvidas pelo projeto- será acompanhada por textos e discussões teóricas que contribuem à conformação de questões que mobilizam uma ação projetual.

A visão sistêmica das redes, que estruturam o funcionamento da cidade do ponto de vista infraestrutural, compõe a perspectiva de uma associação entre eficiência e qualidade urbana.

Metodologia:

1. Visitas às áreas de trabalho e montagem de uma cartografia analítica (leituras acerca de um lugar e das formas de apropriação). Neste semestre – atípico por conta da pandemia de COVID-19 -, faremos outras aproximações;
2. Aproximação aos agentes que atuam na luta pelo direito à cidade;
3. Construção de um aporte teórico que subsidie a elaboração de questões que sejam estimuladas pelo exercício projetual e vice-versa;
4. Leitura e proposição de ações inventivas no território urbano;
5. Estabelecimento de partido urbano e de possíveis arquiteturas que contribuam à **estruturação de uma matriz pública de referência**;
6. Elaboração de partido arquitetônico, definição programática e espacialidade(s) das arquiteturas propostas;
7. Desenvolvimento da linguagem (maneiras de se mostrar uma ideia na escala urbana e na do projeto de arquitetura)- utilização de diagramas e modelos;
8. Reflexões conceituais (que norteiem apresentação oral e texto escrito), a partir do referencial teórico construído e estimulado nas aulas de Teoria da Arquitetura;
9. Elaboração do projeto nas escalas: a. desenho urbano; b. edifício(s)/espaço(s) públicos, considerando-se a qualidade da cidade e da arquitetura urbana propostas;
10. Elaboração de alternativas (em diferentes escalas: da rede às questões pontuais) ligadas à infraestrutura urbana;
11. Estabelecimento de relações entre a funcionalidade da infraestrutura urbana e a urbanidade do lugar. Condicionantes e perspectivas para a plena oferta de infraestrutura sustentável.
12. As escalas de apresentação dos projetos vão da 1:2000 a 1:500 (ou esc gráfica) + modelos + textos
13. Além dos projetos (desenho urbano, arquitetura e infraestrutura) o ateliê terá como produto, também, um ensaio crítico acerca da interface entre teoria, cidade e arquitetura, tendo o(s) projeto(s) elaborado(s) como referência.

Crêterios de Avaliação:

A avaliação da **etapa N1** será feita – por todos os professores - a partir da proposição e apresentação dos trabalhos de **grupo (temática + recorte territorial + hipóteses individuais) + ensaio teórico do grupo** (avaliação feita pelo professor de teoria)

A avaliação dos trabalhos da etapa seguinte – **N2** - a ser desenvolvida **individualmente**, será realizada pelo professor orientador+ **ensaio teórico individual**(avaliação feita pelo professor de teoria) + referências e proposição de **infraestrutura do grupo** (professor de infra)

A **avaliação final (NF)** será feita por 2 professores do ateliê 7 (em bancas) + **ensaio teórico individual + desenvolvimento das propostas de infra em grupo**

O ensaio de teoria será construído ao longo de todo o semestre, sendo avaliado pelos professores responsáveis nos três momentos (N1, N2 e NF).

As apresentações, dado o regime especial de contingenciamento, serão feitas mediante arquivos digitais.

As avaliações considerarão:

- a. a clareza e pertinência na interpretação dos **conceitos** sugeridos pela disciplina somados aos conceitos e cr terios adotados pela equipe em sua intervenção projetual/propositiva para a relação área-temática;
- b. a capacidade de confronto investigativo das **situações reais x desejadas** na escala da cidade, do desenho urbano e da arquitetura urbana;
- c. a capacidade de **leituras analíticas e cartográficas** que considerem agentes sociais e diversos aspectos de uso e apropriação na área de estudo;
- d. a definição de **questões/temáticas mobilizadoras** do fazer teórico e projetual;
- e. a capacidade de revisão crítica, aprofundamento e compreensão das **diversas escalas**, considerando as questões propostas pela disciplina e aquelas que o grupo/aluno escolheu trabalhar;
- f. a precisão, a **qualidade de definição espacial**, volumétrica e material do projeto **na escala urbana** (espaços construídos e livres, adequação programa e projeto, soluções para conexões e dimensionamentos etc.) **e na escala do edifício**;
- g. a construção **crítica do programa**;
- h. a compreensão e definição adequada das **espacialidades propostas** (livres ou áreas construídas)
- i. a capacidade de **revisão crítica e criativa** de cada uma das etapas propositivas do projeto, considerando adequadamente as considerações críticas realizadas em cada uma das apresentações e avaliações.
- j. a **capacidade técnica** para desenvolver o projeto e apresentar todas as peças gráficas nas escalas devidas
- k. a capacidade de construir discursos e textos com aportes conceituais que **relacionem as questões motivadoras   experimentação projetual**;
- l. a capacidade de construir **um ensaio crítico**, a partir dos textos que nortearam as exposições e debates ao longo do semestre, **relacionando-o   investigação projetual** feita pelo aluno
- m. a relação entre as **temáticas de infraestrutura urbana e a qualidade do espaço público**, proposto ou reestruturado, tendo em vista as atuais perspectivas de infraestrutura como o manejo sustentável da água no ambiente urbano, o amortecimento dos efeitos de aquecimento climático das cidades, entre outros aspectos.

MEDIA INTERMEDIÁRIA [MI]:

ATIVIDADE	MEDIA INTERMEDIÁRIA – M1		MEDIA INTERMEDIARIA – M2		MEDIA INTERMEDIARIA – M3	
	Fórmula	Peso	Fórmula	Peso	Fórmula	Peso
ATIVIDADE DE PROJETO VII	AV. 1	avaliação peso 7	AV. 2	avaliação peso 5	AV. 3	avaliação peso 5
ATIVIDADE DE INFRAESTRUTURA URBANA	AV. 1		AV. 2	avaliação peso 2	AV. 3	avaliação peso 2
ATIVIDADE DE TEORIA DA ARQUITETURA	AV.1	avaliação peso 3	AV.2	avaliação peso 3	AV.3	avaliação peso 3

MEDIA FINAL = deve ser maior ou igual a 6.0

$$MF = \{[(NI1 \times \text{peso}NI1 + NI2 \times \text{peso}NI2) / 5] + NP + AF\} / 2$$

MF – Média Final

NI1 – Nota Intermediária 1

NI2 – Nota Intermediária 2

NP – Nota de Participação (opcional). Não damos nota de participação em Ateliê 7

AF – Avaliação Final

Bibliografia Básica:

ARANTES, Otília; MARICATO, Ermínia e VAINER, André. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000;

MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual. São Paulo: Cosac & Naify, 2009;

SYKES, A. Krista. O campo ampliado da arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2013

Bibliografia Complementar:

AB´SÁBER. Aziz. Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007;

JACQUES, Paola Berenstein (org.). Internacional Situacionista. Apologia da deriva. São Paulo: Casa da Palavra, 2003;

MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011;

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: EDUSP, 2012;

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP: Lincoln, 2012;

Bibliografia Sugerida:

- ARANTES, Otília. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: EDUSP, 2000;
- ARANTES, Otília; MARICATO, Erminia e VAINER, André. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000;
- ARPA, Javier e PER, Aurora Fernández. The public chance: New urban landscapes. Vitória-Gasteiz: a+t ediciones, 2008;
- ARTE/CIDADE grupo de intervenção urbana. Arte Cidade Zona Leste. Máquinas de Guerra x Aparelhos de captura. Texto: Nelson Brissac. São Paulo: Garilli, 2002;
- BACON, Edmund N. Design of Cities. New York: Penguin Books, 1969;
- CACCIARI, Massimo. A cidade, Barcelona: GG, 2010;
- CÁCERES, Rafael de (Diretor edição). Barcelona espacio público. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 1992;
- CARERI, Francesco. Walkscapes. O caminhar como prática estética. São Paulo: GG, 2013;
- FIX, Mariana. Parceiros da exclusão. São Paulo: Boitempo, 2001;
- FUCKS, Julián. A ocupação. São Paulo: Cia das letras, 2019
- GUATELLI, Igor. Arquitetura dos entre-lugares. Sobre a importância do trabalho conceitual. São Paulo: SENAC, 2012;
- HARVEY, David. Cidades Rebeldes. São Paulo: Martins Fontes, 2014;
- KOOLHAAS, Rem, BOERI, Stefano, KWINTER, Sanford. Mutaciones. Barcelona: Actar, 2001;
- KOOLHAAS, Rem. Três textos sobre a cidade. São Paulo: GG, 2015;
- KOWARICK, Lúcio F. F. (Org.) As lutas sociais e a cidade. São Paulo passado e presente, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994;
- LANDA R., Pablo., TORRES, David M (org.). Cómo leer el colectivo en el espacio construido. Cidade do México: Laboratorio para la Ciudad / El Centro del Espacio, 2018.
- LATOUR, Bruno. Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise. N-1 Edições. disponível em : <https://n-1edicoes.org/008-1>
- LATOUR, Bruno. Onde aterrar? PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 14, página 100 - 109, 2020. in <https://piseagrama.org/onde-aterrar/>
- LEFÈVRE, Rodrigo. Notas de um Estudo sobre Objetivos do Ensino da Arquitetura e Meios para Atingi-los em Trabalhos de Projeto. [in] Koury, Ana Paula (org). Arquitetura Moderna Brasileira. Uma crise em Desenvolvimento. Textos de Rodrigo Lefèvre (1963-1981). São Paulo: Edusp/Fapes, 2019, p.87-140.
- LEITE, C.; ACOSTA, C.; MILITELLI, F.; JAJAMOVICH, G.; WILDEROM, M.; BONDUKI, N.; SOMECK, N.; HERLING. T.; *Social Urbanism in Latin America. Cases and Instruments of Planning, Land Policy and Financing the City Transformation with Social Inclusion.* Basel: Springer Nature, 2019
- LEITE, Carlos; ACOSTA, Claudia; HADDAD, Fernando; SUTTI, Weber. Urbanismo social em São Paulo. Política pública fundiária e instrumentos indutores desenvolvidos no período 2013-2016 (gestão Haddad). *Arquitextos*, São Paulo, ano 19, n. 219.06, Vitruvius, ago. 2018 <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.219/7103>
- MARICATO, Erminia. Metrópole na Periferia do Capitalismo. Ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: HUCITEC, 1996;
- MEYER, Regina, GROSTEIN, Marta, BIDERMAN, Ciro. São Paulo Metrópole. São Paulo: Edusp, 2004;
- MUJICA, Pepe. Discurso na Assembleia Geral da ONU in <https://brasileseenvolvimento.wordpress.com/2013/09/26/o-historico-discurso-de-pepe-mujica-na-assembleia-geral-da-onu/acesso-29-de-julho-de-2019>
- PANERAI, Philippe, CASTEX, Jean e DEPAULE Jean-Charles. Formas urbanas. A dissolução da quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013;
- ROSA, Marcos L. Micro Planejamento. Práticas urbanas criativas. São Paulo: Editora de cultura, 2011;
- SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. Cadernos IPPUR. Rio de Janeiro, ano XIII, nº2, 1999, p.15 -26;
- SECCHI, Bernardo. Primeira lição de urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2006;
- SOLÀ-MORALES i RUBIÓ, Manuel de. Las formas de crecimiento urbano. Barcelona:UPC, 2008;
- SOLÀ-MORALES, Ignasi. Territórios. Barcelona: Gustavo Gili, 2002;
- TSCHUMI, Bernard. Event-Cities 3 concept vs. context vs. content. Cambridge: The MIT Press, 2004.também in Arquine, Revista Internacional de Arquitectura y Diseño, vol 34
- TSUTUYA, M.T Abastecimento de Água São Paulo: EDUSP, 2004.
- Periódicos:** Revista El Croquis. Madrid: Croquis editorial: Revista A&V - Arquitectura Viva. Madrid, Revista A&V Monografias; Revista Escala. Arquitectura Latinoamericana. Bogotá;Revista Summa. Buenos Aires; Revista 2G. Barcelona.
- Acesso eletrônico:**Diretrizes básicas para projetos de drenagem urbana no Município de São Paulo. PMSP/FCTH. São Paulo. Em <HTTP://www.fcth.br/public/cursos/canaismares/md.pdf>

PLANEJAMENTO / CRONOGRAMA

SEMANA	MÊS	DIA	ATIVIDADES PROJETO	TEORIA	INFRAESTRUTURA URBANA
1	AGOSTO	seg 17	APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA : AULA - APRESENTAÇÃO DO CURSO Propósitos: 1.cidade como questão posta ao projeto: o direito à cidade 2.os agentes da resistência: a cidade da vida 3.os sentidos do projeto – intencionalidade: território/técnica/resistência 4.as escalas com que trabalhamos METODOLOGIA: 1. integrações (componentes: teoria e infraestrutura urbana + G7semestre: estúdio urbanismo/mecânica dos solos/ THAU e Interiores) 2. plano de ensino 3. cronograma 4. etapas de avaliação 5. apresentação das áreas de trabalho 6. apresentação dos agentes de resistência 8. formação das equipes LEITURA DO LUGAR: conceituação e intenções propositivas. a partir de questões propositoras do amanhã: Latour/Krenak/Mujica vozes do território coletivos insurgentes: cultura/educação/economia solidária/imigrantes/ moradores de cortiço/ catadores e cooperativas/confecções		
		qua 19	AULA E DEBATE: Texto de Bruno Latour : questões/rupturas como estratégia para desenvolvimento do trabalho.		
2		seg 24	duas semanas com rotação entre professores (dois professores por turma: 8:30 as 10:00 10:15 as 11:45; 13:30 as 15:00 15:15 as 16:45; 19:30 as 21:00 21:15 as 22:45). Um módulo: conversa com agentes da área: Luiz Kohara catadores e cooperativas (10HS)		Aula introdutória de infra estrutura urbana: Panorama brasileiro, desigualdades territoriais e sustentabilidade. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a infraestrutura: Exemplos para o Abastecimento de Água em São Paulo.
		qua 26	duas semanas com rotação entre professores (dois professores por turma: 8:30 as 10:00 10:15 as 11:45; 13:30 as 15:00 15:15 as 16:45; 19:30 as 21:00 21:15 as 22:45).Estou me guardando para quando o carnaval chegar. confecções Marcelo Gomes (8min) Um módulo: conversa com agentes da área:Sidnei cortiços/moradia (18:30HS)	AULA: APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS	
3		seg 31	duas semanas com rotação entre professores (dois professores por turma: 8:30 as 10:00 10:15 as 11:45; 13:30 as 15:00 15:15 as 16:45; 19:30 as 21:00 21:15 as 22:45). Um módulo: conversa com agentes da área: Sandra sobrevento (10HS)		São Paulo: a infraestrutura como elemento sistêmico determinante da urbanização e a matriz fluvial. Programa Córrego Limpo, Novo Rio Pinheiros, Projeto Onda Limpa e outros.

3	SETEMBRO	qua 02	Governança (10hs): Debates e divisão das equipes		
4		seg 07	FERIADO		
		qua 09	Ateliê: Atividade com professores orientadores a partir das questões levantadas Recorte territorial: desenvolvimento das questões e temas de projeto Entendimento das situações das propostas individuais e aporte conceitual	Texto 1: SANTOS, M. Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994. ler "o retorno do território" p.15-20/ projetos +conceitos	
5		seg 14	Ateliê: Atividade com professores orientadores a partir das questões levantadas Recorte territorial: desenvolvimento das questões e temas de projeto individuais e aporte conceitual		Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a infraestrutura: os desafios de formuladores de políticas. A Mobilidade Urbana
		qua 16	Ateliê: Atividade com professores orientadores a partir das questões levantadas Recorte territorial: desenvolvimento das questões e temas de projeto Entendimento das situações das propostas individuais e aporte conceitual	TEXTO 2: WENDERS, Wim. Como as fronteiras lhe constroem in MACHADO, Cassiano Elek (org). Pensar a cultura. Porto Alegre: Arquipélago Editorial. Série Fronteiras do Pensamento, 2013.	
6		seg 21	Ateliê: Atividade com professores orientadores a partir das questões levantadas Recorte territorial: desenvolvimento das questões e temas de projeto Entendimento das situações das propostas individuais e aporte conceitual		Fornecimento de energia e iluminação pública
		qua 23	Ateliê: Atividade com professores orientadores a partir das questões levantadas Recorte territorial: desenvolvimento das questões e temas de projeto Entendimento das situações das propostas individuais e aporte conceitual	Debate: alunos e professores (sala toda)	
7		seg 28	N1- AVALIAÇÃO (grupo): Apresentação para classe e todos os professores – 10 min (ppt) Projeto: recorte territorial: desenvolvimento das questões, temas de projeto, diagramas de diretrizes urbanas e entendimento das situações das propostas individuais + aporte conceitual – 10 a 15 slides (grupo) Teoria: conceitos e questões selecionadas pelo grupo (texto de 2 a 3 páginas) tendo a proposta de projeto como referencial + imagens do projeto (grupo) ESCALAS: 1:10.000/1:2.000/1:1.000/1:500 Infraestrutura urbana : não há avaliação		
		qua 30	Retorno dos trabalhos/início da etapa 2 AULA: MORFOLOGIA / PROJETAR O VAZIO		

8	OUTUBRO	seg 05	Ateliê: Atividade com professores orientadores Equipamento público/espço público, programa + diagramas + questões conceituais		A importância dos Sistemas de Esgotos Sanitários , Drenagem Urbana
		qua 07	AULA: PROGRAMA, ESPACIALIDADE E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS + PARAGENS: os alunos trazem questões a serem discutidas com os profs que percorrem as turmas (rodízio)		
9		seg 12	FERIADO		
		qua 14	Ateliê: Atividade com professores orientadores Equipamento público/espço público, programa + diagramas + questões conceituais	TEXTO 3: GUATELLI, Igor. Contaminações Constitutivas do espaço urbano: cultura urbana por intermédio da intertextualidade e do entre. Pós.Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP, v. 15, n.24, p. 62-78, 2008.	
10		seg 19	SEMANA VIVER METRÓPOLE		
		qua 21	SEMANA VIVER METRÓPOLE		
11		seg 26	Ateliê: Atividade com professores orientadores Equipamento público/espço público, programa + diagramas + questões conceituais		Infraestrutura urbana: diretrizes de infraestrutura a partir dos projetos dos alunos (grupo)
		qua 28	Ateliê: Atividade com professores orientadores Equipamento público/espço público, programa + diagramas + questões conceituais	TEXTO 4: RECAMÁN, Luiz. Arquitetura em tempos difíceis p.13-26 in O terceiro território. São Paulo: Vigliecca&Associados, 2014	
12		seg 02	FERIADO		
		qua 04	Ateliê: Atividade com professores orientadores Equipamento público/espço público, programa + diagramas + questões conceituais	Debate: alunos e professores (sala toda)	
13	NOVEMBRO	seg 09	Ateliê: Atividade com professores orientadores Equipamento público/espço público, programa + diagramas + questões conceituais		Infraestrutura urbana: diretrizes de infraestrutura a partir dos projetos dos alunos (grupo)
		qua 11	N2- AVALIAÇÃO (individual): Professores orientadores analisam as propostas junto com os alunos Projeto: desenho urbano do trecho específico + PARTIDO arquitetônico dos espaços/equipamentos públicos + diagramas + programa + predimensionamento (10slides-individual) Teoria: conceitos e questões selecionadas pelo aluno (texto de 2 a 3 páginas) tendo a proposta de projeto como referencial + imagens do projeto para o professor de teoria (individual) Infraestrutura urbana: diretrizes de infraestrutura a partir dos projetos dos alunos (grupo)		

14		seg 16	Retorno dos trabalhos/início da etapa 3 AULA: ESPAÇOS E EDIFÍCIOS PÚBLICOS		
		qua 18	AULA: REPRESENTAÇÃO/PEÇAS GRÁFICAS/LINGUAGEM + PARAGENS: os alunos trazem questões a serem discutidas com os profs que percorrem as turmas (rodízio)		
15	NOVEMBRO	seg 23	Atividade com professores orientadores: Desenvolvimento dos projetos individuais: sistemas estruturais, construtivos, fechamentos, conforto etc		Infraestrutura urbana: Orientação aos grupos
		qua 25	Atividade com professores orientadores: Desenvolvimento dos projetos individuais: sistemas estruturais, construtivos, fechamentos, conforto etc	Teoria: Orientação aos alunos (ensaio)	
16		Seg 30	Atividade com professores orientadores: Desenvolvimento dos projetos individuais: sistemas estruturais, construtivos, fechamentos, conforto etc		Infraestrutura urbana: Orientação aos grupos
		Qua 02	Atividade com professores orientadores: Desenvolvimento dos projetos individuais: sistemas estruturais, construtivos, fechamentos, conforto etc	Teoria: Orientação aos alunos (ensaio)	
17	DEZEMBRO	seg 07	NF-B. AVALIAÇÃO 5 (individual): Banca com professor orientador+ 1 Projeto: desenho urbano (grupo reapresenta) + implantação (com térreo) + espacialidades + circulações (verticais e horizontais) + cortes urbanos demonstrando as articulações + construção da paisagem (15 slides- individual) Teoria: conceitos e questões selecionadas pelo aluno (texto de 2 a 3 páginas) + imagens do projeto para o professor de teoria (individual). Infraestrutura urbana: desenvolvimento, com detalhes, do tema de infra escolhido pela equipe (grupo) ESCALAS: 1:1000/1:500/ 1:250/1:100 (ou escala gráfica)		
		Qua 09	NF-B. AVALIAÇÃO 5 (individual): Banca com professor orientador+ 1 Projeto: desenho urbano (grupo reapresenta) + implantação (com térreo) + espacialidades + circulações (verticais e horizontais) + cortes urbanos demonstrando as articulações + construção da paisagem (15 slides- individual) Teoria: conceitos e questões selecionadas pelo aluno (texto de 2 a 3 páginas) + imagens do projeto para o professor de teoria (individual). Infraestrutura urbana: desenvolvimento, com detalhes, do tema de infra escolhido pela equipe (grupo) ESCALAS: 1:1000/1:500/ 1:250/1:100 (ou escala gráfica)		
18		seg 14	Retorno das avaliações aos alunos.		
		qua 16	revisão		
		Sab 19	FECHAMENTO DE NOTAS/SISTEMA ENCERRAMENTO		

TEXTOS DE TEORIA

TEXTO 1: SANTOS, Milton. Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994. ler “o retorno do território” p.15-20/

TEXTO 2: WENDERS, Wim. Como as fronteiras lhe constroem in MACHADO, Cassiano Elek (org). Pensar a cultura. Porto Alegre: Arquipélago Editorial. Série Fronteiras do Pensamento, 2013.

TEXTO 3: GUATELLI, Igor. Contaminações Constitutivas do espaço urbano: cultura urbana por intermédio da intertextualidade e do entre. Pós.Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP, v. 15, n.24, p. 62-78, 2008.

TEXTO 4: RECAMÁN, Luiz. Arquitetura em tempos difíceis p.13-26 in O terceiro território. São Paulo: Vigliecca&Associados, 2014

TEXTOS/FILMES DE APOIO À DISCIPLINA

KRENAK, Ailton. Ideias para alterar o fim do mundo. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Cia das Letras, 2020.

LATOUR, Bruno. Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise. N-1 Edições. disponível em : <https://n-1edicoes.org/008-1>

LATOUR, Bruno. Onde aterrar? PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 14, página 100 - 109, 2020. in <https://piseagrama.org/onde-aterrar/>

MUJICA, Pepe. Discurso na Assembleia Geral da ONU in <https://brasiledesenvolvimento.wordpress.com/2013/09/26/o-historico-discurso-de-pepe-mujica-na-assembleia-geral-da-onu>

FILMES:

- Estou me guardando para quando o carnaval chegar. Marcelo Gomes, 1h25min, 2019 – NETFLIX
- A noite de 12 anos. Álvaro Brechner, 2h2min, 2018 - NETFLIX

TRABALHO DA MONITORIA: construção de duas matrizes de levantamento à luz dos trabalhos propostos:

(1) recorte temático e

(2) localização para que se crie grupos paralelos de diálogos entre os alunos dos três turnos.

Estas tabelas seriam disponibilizadas para as três turmas. Os professores poderiam incentivar **as trocas de dados, bases e construções coletivas**, entendendo -de fato - o ateliê como um grande espaço de projeto coletivo, com os trabalhos dialogando não só com seu grupo, mas com o pensamento a partir da área de projeto.